



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—*Maçoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 342

13 DE NOVEMBRO

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
Os assignantes tem 25 aº de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

ELEITORES DO CONCELHO DE ESPOZENDE:

No proximo domingo, dia 16, propõe se a deputado pelo circulo de que este concelho faz parte, o

Conego José Maria Gomes.

O que tão illustre candidato vale, pela sua robusta intelligencia, pela sua altiva independencia de character, é penhor seguro do apoio que o suffragio popular lhe ha-de conceder na lueta eleitoral.

No presente momento historico, ir á urna pelo deputado evolucionista é prestar um incommensuravel serviço á grandiosa Patria Portugueza.

Ir á urna pelo Conego José Maria Gomes, é uma obrigação para todos os verdadeiros espozendenses, que, fóra de dominantes *colteries* politicas, o que desejam é tambem no parlamento um **defensor dos interesses publicos** d'este concelho.

E quando esse defensor tem a pertinacia, a força de vontade, e o espirito combativo do candidato evolucionista, a sua voz não deixará de se fazer ouvir no meio do silencio quasi geral com que o concelho d'Espozende tem vindo sendo desprezado.

Espozende precisa de quem, afastado de pressões de qualquer natureza, pugne valorosamente pelas suas justas aspirações, pelas suas indiscutíveis regalias.

Não o tem conseguido até hoje entre aquelles que nos teem governado?

Pois tempo é que se procure essa indomita vontade de lutar por Espozende, em quem não deu e nunca dará provas, ao contrario d'outros, de desprezar o progresso d'este concelho: O Conego José Maria Gomes.

A' urna pelo deputado evolucionista. Defendei os vossos interesses, espozendenses!

Ao respeitavel clero da area do Circulo Eleitoral n.º 5 (Barcellos, Espozende, Villa Verde, Amares e Terras do Bouro)

MEUS CAROS COLLEGAS:

Está lançada, como é notorio, na vossa area, a minha candidatura evolucionista ao Congresso da Republica. Não foi a vaidade, nem a ambição que me impelliram. Foi a disciplina partidaria que me impoz tal sacrificio, que o é indubitavelmente, do meu socego, do meu tempo e do meu dinheiro.

Vaidade e ambição não, pois estou já n'aquella idade em que, no dizer d'um eminente orador, se tem começado já a pensar na morte perante a qual esfriam vaidades e ambições.

Eis-me, pois, nesta confusa Babel, neste emaranhado labyrintho duma campanha eleitoral. Não occulto aos meus caros collegas, que, ao involver-me na liça, me lembrei de que, membro do Congresso, não seriam de todo inuteis os meus esforços e qualquer geito, que Deus me deu, na defeza da nossa causa, dentro da Republica.

N'outro dia um abbade, os olhos quasi humidos de lagrimas, ás minhas primeiras palavras respondeu «**Que tinha de abster-se, pois não podia votar em quem tudo lhe roubou.**» Respeitei a dôr do triste, que assim traduzia, numa franqueza rude, a mágua immensa de se vêr esbulhado d'aquillo que o seu trabalho honrado e as leis do seu paiz lhe garantiam e arremessado de chofre ás contingencias de quasi viver d'esmolos. Ponderei-lhe só que não fóra eu, nem o Partido Evolucionista, que a tal situação o reduzira, que eu fóra victima tambem e que ao clero só cumpria valorizar-se dentro da Republica, e labutar honradamente (e a urna é um meio) pela melhoria da sua causa e pela reconquista dos seus legitimos direitos. **Nunca abster-se, nunca desinteressar-se do acto eleitoral.**

A abstenção é um mal gravissimo e um pessimo exemplo de ruim civismo. Com a abstenção parecemo-nos com o boi, que tendo tanta força é um garotito, ás vezes, quem o tange e governa como quer. Com a abstenção deixamos aos contrarios o campo livre e produzimos-lhes a suggestão de que realmente *podem*, realmente *predominam*, realmente *valem*. A principio elles bem sentem que é a nossa inercia que os valorisa, que é a nossa deserção que lhes dá triumpho; lentamente, porém, adiante compenetraram-se de que são potentes, assobiam alto, como os rapazes de noite, a fingir que não teem medo, e firmam salto mais

rancoroso e afiam lamina mais cortadora ou levantam clava mais contundente. Não nos queixemos mais tarde.

*

* *

Nada queremos, sei que dizeis, com os inimigos da Igreja. Que nada queiraes como quem os procura, bem está. Que nada queiraes como quem legalmente reage, desacerto me parece e magnanimidade contraproducente. Pois elles querem-nos a pelle, como se diz, e nós, em lueta nobre, como é a urna, não havemos de querer-lhes um pêlo?

Pois nós temos a força para obstar a algum mal (isso é incontestavel) e havemos de, por uma abstenção, que é, no fundo, cobardia criminosa, deixar-lhes preparar as coisas para nos fazerem o mal todo?

Que tactica vem a ser esta?

Então, meus caros collegas, séde mais heroicos: juntae-vos todos em dia combinado, vesti-vos do mais pesado luto e de corda ao pescoço, como Egas Monis, ou cabeça rapada como os santos Martyres marroquinos, ide em longa fila immolar-vos aos manes de Affonso 6.º ou do regulo de Marrocos.

Como é triste e deprimente tanta apathia, tanta incoherencia!!...

Clamaes contra essa lei da Separação que chamaes **horrorosa** (e pouco menos é) e cruzaes os braços sem ajudar o Partido unico que insta pela sua revisão, o Partido unico que quer tornal-a justa, humana, rasoavel?!

Clamaes contra o desrespeito das vossas crenças, contra os desacatos á Religião e seus, e cruzaes os braços sem auxiliar, o partido evolucionista, que apregoa, e mantem o respeito por todas as crenças, sem perturbações da ordem publica, o partido no qual nunca ninguem chamou nem chamaria **vagabundo** a Jesus Christo; nê se toleraria que qualquer dementado inscrevesse um cão no registo d'elles com este Divino Nome?!

Que dizer e que pensar, meus caros collegas, dos padres que querem abster-se nestas circunstancias? ou então d'aquelles (se os ha) que por ventura positivamente desajudam o partido Evolucionista?

HORRESCO REFERENS...

Agora de mim um pouco:

Tenho percebido que alguns dos meus collegas estão arrefecidos e desgostosos comigo porque em tempo, na Povia de Varzim, a quando da propaganda politica do snr. Antonio José d'Almeida, (a quem e a Machado Santos a Republica mais deve) eu fiz (dizem) umas affirmações publicas malsoantes dentro da doutrina catholica. Acudo a taes sobresaltos e escrupulos com declarar que eu não quero divergir, *com contumacia* da verdadeira doutrina catholica.

Agora não tenho á mão nem me é facil obter o que os jornaes da occasião trouxeram como relato ou transumpto da tal minha parlenda Povoense. Presumo, porem, o que eu diria porque fallei segundo convicções, que ainda hoje mantenho. E' possivel que, um dia, eu faça desenvolvida exposição d'esses pontos ou entre vós, meus caros collegas, ou no Parlamento (se lá chegar). Por agora e para tranquilisar os que de mim mal sentiram, bastará accentuar que o meu natural censor e legitima auctoridade, nesta ordem de assuntos, tinha de ser o snr. Arcebispo D. Manuel, de saudosa memoria. A este eu fiz circunstanciada exposição escripta do que tinha affirmado em Povia de Varzim e d'ali, de S. Ex.^a Rev.^{ma}, não emanou para mim a menor advertencia ou censura quer publica, quer particular.

Passadas, pois, pelo cadiho Episcopal e sem residuo d'impurezas as minhas affirmações da Povia, julgo que ninguem tem o direito de malsinar-me á conta d'ellas, a não ser por um *trope de zèle* d'indispor contra mim a opinião amiga.

Meus caros collegas: Levantemos o espirito a novos ideaes, porque, na sabida phrase de Pelletan, *le monde marche*, o mundo progride, não retrocede. Integremo-nos no existente, não quedemos quaes estatuas mudas d'olhos fixos somente no passado.

Sursum corda! Vae tudo numa evolução constante, num arrastamento fatal. *Rapimur*, diz o Apóstolo.

Ha entre vós, bem sei, os eternamente enamorados d'uma beldade extincta. Nunca viram mais nada! Nunca sonharam outra cousa! Curvo-me reverente perante esse idilio, perante esse eterno desfolhar petalas de flores sobre a campa da morta Dulcinea; mas que não se riam elles dos outros amores.

Eu queria pedir-vos que, em vez de fugirdes sistematicamente da Republica, vos abeis d'ella confiadamente. Monarchia ou Republica só por si nada dizem, São uma abstracção. Os homens que as concretizam é que são tudo. Triunfou a idea Republicana?

Vamos com ella a nada de receios, nem de disturbios. Se a republica, que pegou e nos governa, não foi a que sonharam e prégaram um Antonio José d'Almeida, um Machado dos Santos, um Bazilio Telles, um Guerra Junqueiro, um Sampaio Bruno, um Jacinto Nunes; um Nunes da Ponte, um Luiz Gomes, um Manoel Coelho, um Artur Jorge e muitos outros que sabemos, nem por isso fujam os padres espavoridos e descrentes.

Esforcem-se por torna-la melhor. As crianças feias ou aleijadas não se matam. Educam-se, aperfeçoam-se, melhoram-se quanto é possivel.

Pois eduquemos, afeçoemos, melhoremos a Republica levantando em nossos escudos o partido Evolucionista, no qual está, desassombadamente o digo, a esperanza inilludivel de melhores dias para todos os portuguezes e o Hercules possante, que ha de consolidar definitivamente a sã Republica.

*

*

*

Remato com dizer-vos, meus caros collegas, que nunca tendo tido sequer o pensamento de ser deputado da Nação, nem mesmo n'aquella idade em que a phantasia se permite todos os voos e o estudo de paralelos podia despertar amortecidas vaidades,—eu, não obstante, sentiria agora vivo prazer e desvanecimento se me coubesse a honra de, com o vosso patrocínio, representar, dentro da Republica, em cortes estas lindas terras do Minho.

E esse prazer e desvanecimento subiriam de ponto ao lembrar-me de que o meu obscuro nome succedia nos vossos affectos—canalisados para a Republica—aos nomes honrados de dois illustres mortos: **Doutor José Novaes e Visconde da Torre.**

De proposito aqui invoco esses nomes queridos para avivar a vossa saudade e para, como Republicano Evolucionista, levantar um brado de protesto contra os que, da imprensa democratica, os cobriram de insultos villaos logo depois que a morte os prostrou-vencidos.

Lembro-me ainda com asco do assalto das hyenas!

O candidato a Deputado Evolucionista pelo circulo n.º 5 e vosso collega

Conego José Maria Gomes

UM PERIGO GRAVE

(CONTINUAÇÃO)

Como iamoz dizendo, s. ex.^a apresenta no seu livro algumas considerações tambem que determinam a importancia strategica deste caminho e deste porto.

Depois de demonstrar que hespanhoes e francezes já invadiram o paiz pela fronteira norte; que a sua invasão, hoje, se torna mais comoda devido á facilidade de communicações; que para a guarnecer não podemos dissimular todo o corpo do exercito pelo norte, nem isso seria boa regra tatica ou strategica, antes convem localizal-o em diversos pontos importantes como Valença, Chaves, Bragança e Miranda do Douro diz: «Em Braga, ligada com um porto de mar, poderemos ter depositos de material, munições, viveres e tropas, que facilmente faremos acudir a qualquer ponto da fronteira, uma vez que se ache construida a linha de que tratamos; e o porto de Espozende (que o mesmo é dizer o porto dos Cavalos) pode ser um importante fornecedor destes depositos... Esta só circumstancia deveria determinar o governo portuguez a procurar construir esta linha o mais breve possivel».

Para bem fundamentarmos uma ilação que estes dizeres nos sugere, adicionemos-lhes uma passagem da «Montanha» de 24 de Outubro de 1913, referente ao porto maritimo dos «Cavalos de Fão»:

«Era nesse tempo (984 antes de Christo) um dos mais importantes portos da península, porto onde se carregavam navios de ouro para os

romanos e cartagineses. Foi nesse porto que fundeou uma grande esquadra, carregada de soldados para a conquista de Braga e seu territorio. Des cinco vias romanas que iam a Braga, uma começava em Fão.»

Ajuntemos ainda as autenticas palavras do capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima: «Se eu um dia, comandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os «Cavalos de Fão» mesmo na situação em que presentemente se encontram.»

Em presença de tudo isto, quem nos pode asseverar, visto o desprezo e ostracismo a que deitaram o porto dos Cavalos e as garantias que este oferece aos navios, que os conspiradores não entrem uma noute por este porto a dentro de carregando gente para derrubar as novas instituições? A duas horas de caminho estariam em Viana, Barcelos, Laundos; e tomadas estas vias ferreas, seria todo o norte tomado. O reforço do Porto e Lisboa já viria tarde. Consequentemente, os «Cavalos de Fão», em nosso pensar, na situação em que se encontram constitue um gravissimo perigo para a Republica Portuguesa.

O nosso governo deve empregar toda a sua solicitude na defeza deste ponto; e a mais eficaz seria, sem delongas, fazer construir aqui um porto maritimo.

O Porto, por sua vez, deve reflectir com detenção nestas contingencias, e esquecer-se de Leixões que, já agora, será o seu eterno pesadelo.

Para desafogo nosso, deem-nos licença os caros leitores de perguntarmos ao Porto em que fundamenta o seu

egoismo e prepotencia com que vem empatando o porto d'abrigo-comercial dos «Cavalos de Fão», a mais forte alavanca para soerguer da miseria o comercio, a industria e agricultura do norte do paiz, que o porto de Leixões arrojou impiedosamente? Ocorrenos que será esta razão inepta: «Apoz o porto dos Cavalos a concorrência de passageiros á cidade será diminuta, cerceando assim os seus proventos.» Ilusão!

Se Lisboa assim pensasse, o Porto jámais conseguiria o porto d'abrigo (no verão) de Leixões, e ao presente o porto comercial (da Junta). E ninguem dirá que a concorrência de passageiros do norte a Lisboa haja delgadoo mas sim engrossado.

Semelhantemente se ha de dar com o Porto.

Demais: nós estamos convencidos e persuadidos que esse porto comercial não passa dum utopico sonho sem realidade possivel. Ora atenda. Quem ha de construir esse porto? O governo não por obvias razões e por todos previstos.

A Junta Autonoma? Tambem não em virtude do imposto de 1% *ad valorem*, como dito fica, que, ao presente, é inadmissivel; e juntamente porque não lhe será facil encontrar um engenheiro que assuma a direcção d'uma obra sem engenho possivel. Quem assim fala é a experiencia á vista dos estudos e trabalhos de 12 engenheiros nada menos, cujos nomes conhecemos, que se tem occupado de Leixões. E quando o encontrasse, do que não duvidamos, pois neste mundo topa-se de tudo, convinha em seguida convidar outros engenheiros para irem estudando a defeza das novas obras.

Uma Companhia? Poderá ser; mas qual será ela que vá arriscar um capital avultadissimo em uma obra que se não divisa solidos fundamentos nem defeza eficaz? E quando se abalancasse a tal, seria mediante garantias pezadissimas que o governo não poderia aceitar nem conceder.

Pondere o Porto estas razões e depois desmintá-nos.

O Porto procederia mais plausivel se dedicasse todos os seus afetos ao seu rio Douro, beneficiando-o tanto quanto possivel com a pedra de Leixões.—Esse triste monumento deve desaparecer d'ahi para não dar azo a comentarios deprimentes e a mais maldições de orfãos e viúvas. Releve-nos o Porto esta nossa franqueza, que, nestes tempos de pura democracia e livre pensamento é admissivel.—Melhorando, desta forma, o rio Douro, como é de todo justo, e com o porto comercial dos «Cavalos de Fão» o Porto havia conquistado o seu futuro.

Reatando e concluindo, pedimos ao patriotico «Seculo» (disto não nos envergonhamos) se digne envidar todos os esforços para que o porto maritimo dos «Cavalos de Fão» seja para muito breve uma esplendida realidade, pois, desta maneira e só por este meio podemos afastar o perigo grave que ameaça os distritos do norte, e prevenir um perigo gravissimo á Republica Portuguesa, e segundo o nosso pensar. Recordemo-nos de Mindelo.

Esperamos ser atendidos, confiando nas suas palavras sinceras em finalidade do seu artigo:

«Desde que se trate de um assunto fóra da politica partidaria, como este é, não ha receio de que a Republica não

faça aquilo que é necessario ser feito. Por isso, já nos merece a pena apontar á atencção dos nossos homens publicos problemas como este. Quando mais não seja já, a Republica faz esta diferenca da monarchia».

Vamos a ver.

Chaves Coupon

LEIXÕES E OS CAVALOS DE FÃO

Estão paralisados os serviços de reparação do porto de Leixões. Apezar de ter sido votado pelo parlamento o decreto que autoriza a transformação daquela perigosa doca e a sua adaptação aos usos comerciais, é certo que as obras foram adiadas indefinidamente, o que causa o desespero das gentes da invieta cidade.

Simultaneamente, o mar, leão indómito, vai lançando as suas fúrias contra os molhes, derruindo-os. A areia, arrastada pelas correntes marinhas, vai invadindo o fundo da bacia, e tudo aquilo, enfim, que ao tesouro público tom custado milhares de contos, vai-se arruinando dia a dia, irremediavelmente, como velho pardieiro que a civilização e o tempo postergaram.

O nosso conspicuo colega *Primeiro de Janeiro*, todo se amofina com estas delongas nas obras de Leixões, e, ele que jamais desceu á liça a discutir connosco sobre a superioridade e economia do porto dos Cavalos de Fão, já alude á obra dos inimigos de Leixões, atingido, certamente, pelo receio justo de que o governo, convencido da justiça que nos cabe, suspenda a deliberação do parlamento.

O colega, pelo que deve a si próprio, deve escutar-nos. Cerrar obstinadamente os ouvidos á nossa argumentação, lá nos parece subtiliza de logica para a nossa fraca hermeneutica...

Diga da sua justiça, queremos dizer, da justiça que assiste á conservação do porto de Leixões.

Então para que havemos de arrancar dos cofres desprovidos do estado, mais alguns milhares de contos para concertar aquilo que concertado não tem, porque a natureza o condenou? Pois não estará por ventura suficientemente provado que o porto artificial de Leixões não tem condições de segurança, nem de resistencia, nem mesmo até de vida porque o mar, seu mais temível inimigo, o vai assoreando e destruindo?

Contrariamente, o porto natural dos Cavalos de Fão tem tal amplitude e situação e resistencia, que as vagas redemoinhando furiosamente contra os seus alicerces, não conseguiram, em largos séculos de luta, assorealo ou destruí-lo.

Ora, os senhores não nos dirão onde haverá um engenheiro que hesite, entre o alicerçar uma muralha sobre as areias moveis do fundo do oceano e o construir outra sobre uma base inamovível de basalto?

Vamos! nem o paiz pode desperdiçar somas fabulosas exclusivamente para satisfazer a vontade caprichosa de uma povoação, embora se trate da segunda cidade de Portugal, nem esta região do norte, grandemente interessada no assunto, pôde contemplar com inercia o desenrolar desta interessante fita.

De um lado, a razão e a logica,—do outro, a força exclusivamente. Nada mais.

O Porto impõe-se pela força, dizem-nos. Pelo direito, não; mas nós somos pequenissimos, um átomo junto de um gigante, e o gigante esmaga-nos.

Embora! Lutemos sempre. Apelemos para o patriotismo do português e ele que não consinta que mais uma vez seja altamente lezada a economia nacional, em beneficio dos interesses egoistas de uma cidade.

Somos portugueses.

A nossa patria não é o Porto, não é Espozende ou Braga, como não é Lisboa ou Cacilhas. É toda esta terra estreita na Europa, nas grande no globo, que se chama Portugal.

Insistir pela reparação interminavel da bacia de Leixões depois de evidenciada a sua inefficacia, é um crime de lesa-pátria que não podemos nem devemos deixar passar sem o nosso veemente protesto.

Dir-nos-ão que pugnamos *pro domo noster* e que o Porto, paralelamente, vai zelando os seus interesses ameaçados.

Seja, se assim o querem, mas de nosso lado está a soberania da razão e da verdade, e do outro está a força,—vesga, despótica, ruidora, mas exclusivamente a força, e nem sempre a força esmaga o direito.

Ora pois. Congreguemos todos os esforços, interessemos todas as forças vivas desta zona norte e dirijamos as nossas setas para o mesmo alvo: o governo e o parlamento.

Vamos. Falemos com serenidade, mas com firmeza, e mostre-

mos ao Porto que tambem... temos calças.

F.

LEIXÕES E OS CAVALLOS DE FÃO

Porto-Leixões

Mattosinhos—Leça, 1

(Dos nossos correspondentes)

Porto de Leixões—Causou do lorosa e bem sentida impressão a noticia hoje aqui circulante de que *algumas companhias de navegação que costumam fazer importantes fretes para o nosso porto, preveniram os seus habituaes carregadores de que a continuar o porto de Leixões nas condições de abandono em que se encontra, só tomariam mercadorias a carregar em Lisboa ou em Vigo!*

É alarmante o mais possível a noticia de que nos fazemos eco e não podemos, infelizmente, duvidar da sua veracidade, porque esse proposito manifestado pelas companhias estrangeiras é fundamentado. Nós que estamos aqui em Leixões e que ouvimos queixumes de tudo; que só presenciámos diligencia e pontualidade na cobrança dos impostos aduaneiros e não aduaneiros; que ouvimos referir e deplorar o assoramento sempre crescente da bacia; que notamos a obrigatoriedade ou imposição dos vapores esperarem no mar largo que outros cá dentro terminem as suas operações para entrar no Porto, nós que sabemos tudo isto e vamos acompanhando a natural inercia dos administradores do porto de Leixões, damos razão ás companhias.

Ainda ha poucos dias os representantes da Mala Real Inglesa pediram dragagem e sabe-se bem qual a resposta da Junta e da attitudde hostil manifestada contra Leixões pelo vogal representante do commercio, sr. Ferreira Gonçalves. É a suprema das vergonhas que fosse preciso vir uns estranhos pedir a dragagem e não é menor a resposta dada... As companhias de navegação vendo o abandono do porto de Leixões não virão buscar ou trazer carga a ou para Leixões! «É o principio do fim! O que vemos em tudo? Que estranhos perseguem o Porto? Não: é o proprio Porto pela sua Junta Autonoma, que não quer o Porto commercial de Leixões!

Essa Junta Autonoma que tão auspiciosamente nos pareceu decretada, essa Junta de quem tantos beneficios esperavamos para o urgente desenvolvimento do porto de Leixões, nada tem feito e é ella propria que tem dormido o somno dos justos sobre Leixões até acordar no meio das suas ruinas! Que falta faz a actividade do sr. Xavier Esteves! Como seria grandioso o concurso do sr. dr. Affonso Cordeiro e como seria excellente a direcção tecnica do sr. Henrique Assumpção!

Mas... porque são tres grandes amigos do porto commercial foram lançados ao ortracismo.

Se as nossas palavras pudessem ser escutadas pelo chefe do governo sr. dr. Affonso Costa, nós suplicar-lhe-íamos que, como amigo do porto de Leixões conforme o manifestou quando aqui veio receber os agradecimentos pelo decreto que o parlamento aprovou, determinasse as providencias que para já reclama a bacia de Leixões.

Mas as nossas rudes, porém, sinceras palavras não vão extra-muros d'este malfadado Mattosinhos. Assim tudo será perdido dentro em breve...

(Do «Primeiro de Janeiro» do Porto, n.º 262, anno 45, de 4 de novembro de 1913).

O que prova claramente o grito de revolta soltado por tão insuspeita testemunha? Nada mais, nada menos do que a necessidade inadiavel da obtenção d'um seguro porto d'abrigo entre Lisboa e Vigo. É a Leixões, ao fim de tantos annos de contraproducentes experiencias, que se ha-de ir buscar um local para elle? É em Leixões que nas proprias ruinas d'um porto desacreditado, conforme o digno correspondente diz, se hão de ir enterrar novamente e inutilmente dezenas e dezenas de contos de reis?

Indubitavelmente que não. A experiencia do que Leixões pode merecer como porto, está realisada.

Porque não tentar então o governo effectuar nos «Cavallos de Fão» esse imprescindivel porto de que a navegação precisa entre Lisboa e Vigo?

Tudo aconselha esta escolha: a situação geographica do porto na costa maritima, a sua facil e economica construcção, a maravilhosa adaptação dos seus rochedos a possantes diques e inabalaiveis alicerces. Porque se hesita, pois, perante a rapida organisação d'um recinto abrigado no mar, que permita a carga e a descarga dos navios? E depois, depois se a pertinacia do Porto proseguir na vontade de continuar a ter tambem um porto que ao fim d'alguns annos novamente se desmoronará, então que veja se algum ministro manda deitar ao mar de Leixões algumas esbajadas centenas de contos. Mas, antes d'isso não impeça nem deixe de querer ver a primazia que pertence aos «Cavallos de Fão» na obtenção d'um porto d'abrigo.

D'esta forma mostrará uma nobre isenção patriótica e dará a Cezar o que é de Cezar, convindo em que não tendo em Leixões condições para porto rasoavel, justo é que o governo portuguez o construa n'outro sitio.

É só assim, sem detrimento das vantagens do paiz, se evitará que os navios que podiam tocar em Portugal, vão tocar n'um porto estrangeiro.

Assembleias Eleitoraes

Nota das assembleias electoraes deste concelho:

ESPOZENDE

Presidente — Antonio de Carvalho Torrinhas, — Suplente, Fernando Pereira Evangelista.

APULIA

Presidente — José Maria Martins Abreu, — Suplente, Alfredo Vianna de Lima.

ANTAS

Presidente — Annibal de Villas Boas Netto, — Suplente, Joaquim Emiliano do Valle Souto.

DR. MANOEL MONTEIRO

Esteve ha d'as entre nós o sr. dr. Manoel Monteiro, ex-governador civil deste distri-

cto, vindo aqui realizar uma conferencia politica.

Fallecimento

Na penultima quarta-feira, dia 5 do corrente, pela 1 hora da noite faleceu na sua casa em Belinho a virtuosa esposa do cidadão presidente da junta de parochia, sr. Antonio Affonso de Almeida.

A extincta tinha pouco mais de 36 annos de idade e deixou 6 filhos todos menores.

Havia alguns mezes que tinha perdido a vista.

A sua morte foi muito sentida, porque á sua qualidade de exemplar dona de casa, aliava a de ser esmoler e muito amiga de remediar os necessitados. Paz á sua alma.

Sentidissimos pesames a toda a sua familia e parentes.

Arrojos do mar

Na praia das Marinhas, ao norte do Rego do Peralta, foi encontrado em um dos dias da ultima semana, um caixão contendo fogos de bengala em côres, em bom estado de conservação, pelo facto de vir dentro de uma caixa de folha soldada e esta dentro de um caixão de madeira o qual deu entrada na alfandega desta villa, que será entregue a quem a reclamar.

Aos caçadores

Por ordem do sr. ministro do interior, e attendendo ao pedido da Comissão Venatoria deste concelho, foi autorisado o uso do furão na caça do coelho, o que levamos ao conhecimento dos interessados.

O Echo.

Recebemos a agradável visita deste novo quinzenario, litterario, humoristico e theatral que começou a publicar-se no Porto. Agradecemos a sua visita.

Tambem recebemos o n.º 1 e 2, do 1.º anno, de um pequeno panfleto semanal illustrado, de Leiria, com o suggestivo titulo de *Cauterio*, devido á brilhante penna de Armando Boaventura, distincto professor e caricaturista de ha muito conhecido. As nossas boas vindas a tão distincto collega.

Mau tempo

Tem feito um tempo infernosso a valer, por vezes acompanhado de fortes trovoadas.

Comarca de Espozende

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo Direito da comarca de Espozende se processam uns autos de petição

para assistencia Judicial na que é requerente Tereza Gonçalves Rites, casada, da freguezia de Belinho e requerido seu marido Manoel Matias, ausente em parte incerta no Brazil e nele correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do anuncio, intimando aquele Manoel Matias para no praso de cinco dias a contar da data do acabamento dos editos, contestar o pedido d'assistencia judicial que aquella sua mulher requer, afim de contra ele intentar a acção de separação de pessoas e bens.

Espozende, 18 d'outubro de 1913.

O Secretario,
João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei
José Beleza

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

FAÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio —João Vinha

—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Maria da Gloria, viuva de Manoel de Barros Dias Fernandes e seus filhos Antonio, solteiro, de quatorze annos d'idade; Carlos, solteiro, de doze annos d'idade; Aurelio, solteiro, de dez annos d'idade; Joaquim, solteiro, de oito annos d'idade; Manoel, solteiro, de seis annos d'idade e Maria dos Anjos, solteira, de um anno, todos residentes com sua mãe em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil para assistirem até final a todos os termos do inventario orphalologico a que se procede neste Juizo por obito do inventariado Francisco Antonio Barros, morador que foi na freguezia d'Apulia, desta comarca e em que é inventariante Emilia Cardoso Agra, viuva, proprietaria da mesma freguezia d'Apulia.

Espozende, 3 d'Outubro de 1913.

O escrivão do terceiro officio,
João Gomes Vinha
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRÃO, 7, A 19

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Gruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam pinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gumarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, lorrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
2 **8**
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.